

GALICISMOS EM REVISTAS DE MODA ITALIANAS: ESTUDOS LÉXICO-SEMÂNTICOS

Galicisms in Italian fashion magazines: lexical semantics studies

Orsi, Vivian; Profa. Dra.; Ibilce/Unesp, vivian@ibilce.unesp.br¹
Carmo, Leonardo; Ibilce/Unesp, leulopez@gmail.com²

Resumo: A moda não é só referência para o vestuário, ela também permite que o léxico de uma língua se atualize seguindo a mudança de estilos e tendências. Neste trabalho, pretendemos apresentar nossa coleta e considerações sobre neologismos, em especial, os galicismos, empregados na versão *on-line* de três revistas italianas, com ênfase nos aspectos léxico-semânticos.

Palavras chave: Léxico; galicismo; moda.

Abstract: *Fashion is not only a reference for clothing, it also allows that the lexicon of language be updated following the changing of styles and trends. In this paper, we aim to present our data collection and considerations about the neologisms, specially the galicisms, used in the on-line version of three italian magazines, emphasizing the lexical-semantics aspects.*

Keywords: *Lexicon; galicism; fashion.*

Introdução

Inúmeros são os estudos sobre a moda e a indumentária em que ganham destaque seu caráter interdisciplinar, relacionando-as com a História, a Arte, a Literatura, a Economia, a Antropologia e a Sociologia (CALANCA, 2008; GARCIA; MIRANDA, 2007; MUZZARELLI; RIELLO; BRANDI, 2010; SIMMEL, 2001). Em considerações gerais, a moda e seu sistema também já foram abordados em contato com a Linguística (BARTHES, 1970). No entanto, sua ligação com o léxico das línguas raramente é objeto de estudo, apesar de se apresentar como vasta fonte para pesquisas.

1 Vivian Orsi é pós-doutora pela UNITO (*Università degli Studi di Torino*, Itália) e é Professor Assistente Doutor no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Letras Modernas, campus de São José do Rio Preto, SP, Brasil. Atua nas áreas de Lexicologia, Lexicografia, Moda, Blogs de Moda e Língua Italiana. Mais detalhes em: <http://lattes.cnpq.br/5675353994285018>.

2 Leonardo Carmo possui Licenciatura Português/Italiano pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE, Universidade Estadual Paulista – UNESP. Desenvolve projetos na área de Lexicologia estrangeira moderna e Letras, com ênfase no vocabulário de moda. Mais detalhes em: <http://lattes.cnpq.br/2535356344069766>.

É a esse vínculo entre a Lexicologia e os Estudos sobre moda que voltamos nosso olhar nas próximas linhas. Investigamos nesta proposta de pesquisa a linguagem referente à moda com foco nos anglicismos, adotados nas revistas italianas **Cosmopolitan** (cosmopolitan.it), **Marie Claire** (marieclaire.it/) e **Grazia** (grazia.it/magazine).

Moda e léxico

Iniciamos refletindo que a moda é um meio de comunicação que se engendrou pelas mais variadas esferas da vida social, influenciando comportamentos, pensamentos, roupas e, fortemente, a linguagem. Por isso seu caráter caleidoscópico (CALANCA, 2008).

Para Muzzarelli, Riello e Brandi (2010: 1) a moda faz parte de um processo que se articula no tempo, composto pelas diversas “modas” que se sucedem. Ela mostra, comunica o próprio ser e aquilo que se pensa do mundo. Para Barthes (2006: 19),

(...) o modo de vestir vive em estreita simbiose com o seu ambiente histórico, muito mais do que a língua; episódios históricos violentos (guerras, êxodos, revoluções) podem romper rapidamente um sistema; mas também, ao contrário da língua, a reconstituição do sistema é muito mais rápida.³

A moda é, então, reflexo da contínua mudança da época em que se insere e a roupa é usada como instrumento social para afirmar o status econômico e o próprio papel na sociedade.

Ainda segundo Barthes (2006: 83, tradução nossa):

O homem se vestiu para exercitar a própria atividade significante. Vestir uma roupa é fundamentalmente um ato de significação, fora outros motivos como o pudor, o ornamento e a proteção. É um ato de significação; portanto, um ato profundamente social, posto no centro da dialética das sociedades.⁴

3 [□](...) *il costume vive in stretta simbiosi con il suo ambiente storico, molto più della lingua; episodi storici violenti (guerre, esodi, rivoluzioni) possono rompere rapidamente un sistema; ma anche, diversamente dalla lingua, la ricostituzione del sistema è molto più veloce* (BARTHES, 2006: 19).

4 [□]*L'uomo si è vestito per esercitare la propria attività significante. Indossare un vestito è fondamentalmente un atto di significazione, al di là dei motivi di pudore, di ornamento e di protezione. È un atto di significazione, dunque un atto profondamente sociale, installato nel cuore stesso della dialettica delle società* (BARTHES, 2006: 83).

Por este motivo consideramos que a moda é uma forma de comunicação: está presente na interação do homem com o mundo que o cerca.

A isso se acrescenta, outrossim, o exame de seu léxico, marcado por movimentos de expansão, atualização e modificação, com fundamento nos processos disponibilizados na língua comum. Dessa feita, criadas suas bases, a moda se estabeleceu como um veículo de organização social e um sistema de comunicação, assim como o léxico a que pertence.

Por tal razão, refletimos primeiramente sobre a ciência maior em que se enquadra nossa pesquisa: a Lexicologia. É dentro de sua esfera em que se problematizam questões sobre o léxico, englobando a reflexão sobre a relatividade do conceito de palavra e sua definição, a evolução da língua, a criação de novas unidades, como os neologismos etc. O léxico é aqui entendido como o conjunto de lexias disponíveis na língua aos falantes. Dele faz parte a “(...) totalidade das palavras, desde as preposições, conjunções ou interjeições, até os neologismos, regionalismos, passando pelas terminologias, pelas gírias, expressões idiomáticas e palavrões” (HENRIQUES, 2011: 13).

Em função de sua completude, é ele o elemento capaz de espelhar, dentro das línguas, as relações de ordem econômica, social e política que existem entre as diversas classes sociais. Vale dizer que o léxico de um idioma não se amplia somente por meio do acervo já existente: os contatos entre as comunidades linguísticas se refletem em novas criações lexicais, os chamados neologismos.

Neologismo, em síntese, é a entrada de uma nova unidade lexical em um idioma, englobando, por exemplo, o processo de empréstimo, que pode ser impulsionado pela convivência entre nações e línguas, e levar à adoção de novas lexias que podem ser incorporadas ao uso geral, firmando seu espaço no sistema lexical da língua que as recebe. Ou seja, um estrangeirismo. Em relação ao léxico da moda, vemos que é muito dinâmico e apela com frequência ao uso de unidades lexicais de línguas estrangeiras e, em especial ao inglês (anglicismo) e ao francês (galicismos) – estes últimos aos quais nos dedicamos neste trabalho. Vejamos a seguir como se estabeleceu a influência da língua francesa.

Galicismos nas revistas *Cosmopolitan*, *Marie Claire* e *Grazia*

No âmbito da moda, a adoção da língua francesa não é casual. A França esteve várias vezes em posição de grande potência de dominação política, conforme Schlemmerová (2010); está geograficamente muito próxima à Itália e as línguas de ambas as nações são provenientes da mesma origem latina – o que vale a dizer que a transposição e adoção de unidades léxicas de uma à outra tende a ser mais fácil.

Ainda, e mais importante a este estudo, o prestígio cultural francês foi e continua sendo intenso. Identificamos que o galicismo é ainda o escolhido para nomear itens lexicais que denotam maior clareza de sentido e com leve carga de especialização técnica. Seu uso, como veremos a seguir, tende a ser mais intenso na nomeação de peças, modelagens e tipos de tecidos trabalhados.

Neste recorte de nossa pesquisa, examinamos um *corpus* composto por trechos da versão *on-line* das revistas italianas **Cosmopolitan** (cosmopolitan.it), **Marie Claire** (marieclaire.it/) e **Grazia** (grazia.it/magazine), dos anos de 2011 e 2012. Todas as três são revistas femininas mensais populares, não especializadas, de preço pouco elevado na Itália, além de serem disponibilizadas em versão integral online. São dirigidas a um público de leitoras e leitores jovens, em geral solteiros, de cultura médio-alta e que estudam, trabalham ou estão começando a carreira. São publicações que procuram antecipar a moda, predizer e guiar os leitores e consumidores dentre as diversas tendências.

Observamos o léxico, com foco nos galicismos empregados no campo semântico da moda. De todo nosso *corpus* recolhemos 57 itens. Para este trabalho especificamente selecionamos itens que possam ilustrar nosso trabalho: alguns já registrados e outros, não, ou seja, aqueles que já passaram e aqueles que ainda não passaram a compor verbetes no dicionário **Sabatini Coletti** (doravante, **SC**), versão *on-line* (http://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/index.shtml), que usamos como fonte de consulta. O esclarecimento do sentido da lexia não registrada se deu a partir de consulta ao *corpus web* e ao dicionário monolíngue *online* **Larousse** (<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>), doravante, **LR**. Abaixo desse dado, reportamos o contexto em que aparece usada a unidade lexical da língua francesa – também traduzida por nós –, com a fonte *web*.

A seguir trazemos os itens e tecemos algumas considerações.

OBLÒ

Item dicionarizado: **SC** – “*Finestrino di forma circolare (...)*”. Tradução: pequena janela de forma circular.

Aqui tem-se uma adaptação da lexia francesa *hublot*, que indica também uma pequena janela. Na moda italiana, foi o nome atribuído a aberturas em sapatos ou roupas.

*Hogan: In suède con dettagli di pelle e **oblò**, Hogan (220 euros).* (<http://www.marieclaire.it/Moda/tendenze/Basket-pop#4>)

(Hogan: em suéde, com detalhes de couro e abertura, Hogan [220 euros])

SCIANCRA TO

Item dicionarizado: **SC** – “*Di abito stretto in vita*”. Tradução: “referente a roupa ajustada na cintura”. Este adjetivo, proveniente de *échancre*, ou seja, cavado, é associado a roupas de praia ou demais indumentos modelados na cintura.

*Giaccone: **sciancrato** in tessuto cangiante effetto seta, Hogan (590 euro).* (<http://www.marieclaire.it/Moda/tendenze/Speciale-neve-piumini-rossi#3>)

(Jaqueta: acinturada, em tecido brilhante com efeito de seda, Hogan [590 euros])

BUSTIER

Item não dicionarizado. Segundo **LR**, é uma peça aramada, prolongado por um corselete de suporte, ajustada ao peito. Apesar de não ter a grafia francesa registrada, há desde o século XIV sua transposição e adaptação à língua italiana com *busto* e *corsetto*, do século XIII, segundo **SC**.

*Puntano sul vitino a vespa anche le corte giacchine ed il **bustier** dalla baschina rigonfia (...).*

(<http://www.grazia.it/sfilate/passarella/ermanno-scervino/donna-pret-a-porter/autunno-inverno/2012/milano>)

(Enfatizam a cinturinha de vespa também as jaquetinhas curtas e o bustiê com peplum/basque volumoso).

COLLANT

Item dicionarizado: **SC** – “Calz maglia femminile di filato leggero”. Tradução: Meia-calça feminina de fios leves. A *lexia* se refere a uma peça de vestuário que segue o molde e/ou os contornos do corpo.

*E se per il giorno il bianco e nero ed il nero e grigio fanno da padrone (accompagnati da **collant** dai bagliori metallici), i maxi fiocchi di seta e le ruches sui profili addolciscono i tagli.*
(<http://www.grazia.it/sfilate/passarella/chanel/haute-couture/autunno-inverno/2012/parigi>)

(E se para o dia o branco e preto e preto e cinza são os chefes [acompanhados de meias-calças metálicas], os grandes laços de seda e babados suavizam os cortes).

COLLIER

Item dicionarizado: **SC** – “Collana preziosa, gener. d'oro o di diamanti”. Tradução: colar precioso, geralmente de ouro ou diamante. *Collier* derivado do latim *collare*, colar em português brasileiro, se refere ao adereço usado ao redor do pescoço que pode ser feito de vários materiais ou pedras/pérolas preciosas.

Collier “boucle de Camélia” com diamanti bicolore e perle “akoya”, Chanel Joaillerie. (<http://www.marieclaire.it/Moda/tendenze/Perle-non-solo-gioiello-manche-per-gli-accessori#3>)

(Colar “boucle de Camélia” com diamantes bicolores e pérolas akoya, Chanel Joalheria).

DÉCOLLETÉ

Item dicionarizado: **SC** – 1 - Scollatura di abiti femminili; 2 - Tipo di scarpa femminile senza allacciatura, che lascia scoperto il collo del piede. Tradução: 1 – Decote de roupas femininas; 2 – Tipo de calçado feminino sem cadarço/laços (calçado fechado), que deixa descoberto o colo do pé. Em italiano, aparecem duas acepções registradas para o galicismo: a *lexia* em francês se refere ao recorte na parte de cima de uma peça, deixando descoberto o colo ou parte do busto ou das costas e também a parte superior dos pés. Em português equivale a escaupim.

Arriva la primavera e si annuncia con un arcobaleno di colori brillanti: le décolletées per la stagione calda sono un concentrato di vitamine per dare equilibrio a passeggiate precarie (per via dei centimetri di altezza). (<http://www.marieclaire.it/Moda/scarpe/speciale-scarpe-decollete-arcobaleno-per-la-Primavera-Estate-2012#4>)

(Chega a primavera e anuncia-se com um arco-íris de cores brilhantes: os escaarpins para a estação quente são um concentrado de vitaminas para dar equilíbrio para caminhadas precárias [por causa de centímetros de altura]).

GILET

Item dicionarizado: **SC** – “Corpetto senza maniche da portare sotto la giacca”.

Tradução: Colete sem mangas usado sobre a jaqueta”.

Chinos accesi, gilet in ecopelliccia e accessori che virano sul classico. (<http://www.cosmopolitan.it/moda/news/g61186/copia-il-look-di-pauljoe/>)

(Calças chino brilhantes, coletes de couro ecológico e acessórios que transformam o clássico).

POCHETTE

Item não dicionarizado. Conforme o dicionário **LR**, é uma bolsa masculina ou feminina, sem um punho, feita para ser segurada na mão ou sob o braço. Em português. Com o mesmo significado, está em uso na língua italiana a lexia *clutch*, proveniente do inglês, especificamente do verbo *to clutch*, apertar, segurar algo entre as mãos com força (<http://www.ldoceonline.com/dictionary/clutch>).

La pochette in pelle martellata risulterebbe sottotono senza la tempesta di borchie dorate, che le regala grinta e la rende utilizzabile giorno e sera. (<http://www.cosmopolitan.it/moda/news/g61083/gli-accessori-con-le-borchie-sono-cool/?slide=4>)

A bolsa em couro martelado pareceria sem vida sem a tempestade de tachas douradas, o que lhe dá força e a torna usável dia e noite.

Dos exemplos trazidos, vemos que as lexias já dicionarizadas têm, na grande maioria das vezes, o significado adaptado, como *oblò*, que passa da

referência à construção e decoração, para a moda, indicando sapatos com pequenos detalhes abertos ao redor do pé. *Décolleté* sofre uma expansão de significado, alçado de decote, por exemplo, com 274.000 ocorrências pelo buscador google.it relacionado a *seno*, “seio” em italiano, a calçado de salto que deixa a parte de cima dos pés à mostra, com frequência de 464.000 aparições associado a *tacco*, “salto” no italiano. Todos os itens aqui dispostos dentro do **SC** são consagrados, de uso corrente e já cristalizados na língua italiana.

As unidades léxicas não dicionarizadas *bustier* e *pochette* têm similaridades em relação ao não registro. Ambas possuem formas concorrentes, isto é, variantes que podem usadas ao mesmo tempo. Para a primeira, *bustier*, encontra-se *busto*, um decalque. Ou melhor, a transposição literal de *bustier*, elemento do francês, para a língua receptora, o italiano, *busto*. Para ele ainda concorrem e ocorrem as variantes *corsetto* ou *corsaletto*, também decalcadas da língua francesa. *Bustier* aparece com frequência de 9.010 ocorrências, *busto* com 10.700, *corsetto* com 4.200 e *corsaletto* com 11.300 – todas associadas a *abbigliamento*, “vestimenta” em italiano. A revista **Grazia**, que usamos como fonte de nosso contexto-exemplo, adotou *bustier*, preferindo a lexia com terceiro menor registro pelo google.it.

Para segunda, *pochette*, com 125.000 ocorrências, tem-se a com o item do inglês *clutch*, que tem 57.000 aparições quando ambos são associados a *borsa*, “bolsa” em italiano.

Considerações finais

Pelo *corpus* coletado e pelos exemplos aqui apresentados como ilustração da presença dos galicismos nas revistas italianas selecionadas, vemos uma total integração do francês a essas publicações dedicadas à moda. Apesar do uso cada vez menor da língua francesa em relação ao inglês, vemos que ainda alguns empréstimos do francês são preferidos aos anglicismos. A pesquisa aqui descrita, ainda que com um pequeno recorte manual, é já capaz de trazer à luz a consciência de que os galicismos na língua italiana da moda se revelam muito mais adaptados do que os anglicismos e parecem dar ao elemento a que se referem um toque de “(...) elegância misteriosa e vagamente decadente” (CORBUCCI, 2008, p. 42, tradução nossa).

A análise confirmou, ademais, que a linguagem da moda, o *fashionese*, adotado em italiano nas revistas, dispõe de um léxico próprio e utiliza os galicismos não só para atrair o público, mas também para seguir as mudanças do mundo da moda.

Referências

BARTHES, R. **Il senso della moda**: forme e significati dell'abbigliamento (Trad. di Lidia Lonzi, G. Marrone, Renzo Guidieri). Torino: Einaudi, 2006.

_____. **Sistema della moda** (Trad. di Lidia Lonzi). Torino: Einaudi, 1970.

CALANCA, D. **História social da moda**. São Paulo: Senac, 2011.

CORBUCCI, G. La lingua della moda. **Studi di Glottodidattica**. Bari: 2, 37-51, 2008. Disponível em: <<http://ojs.cimedoc.uniba.it/index.php/glottodidattica/article/viewFile/47/77>>. Acesso em: 14 dez. 2011.

GARCIA, C.; MIRANDA, A. P. **Moda é comunicação**: experiências, memórias, vínculos. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2007.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e Semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MUZZARELLI, M. G.; RIELLO, G.; BRANDI, E. T. (orgs.) **Moda. Storia e storie**. Milano/Torino: Bruno Mondadori, 2010.

SCHLEMMEROVÁ, M. **L'interferenza linguistica**: i francesismi nella lingua settoriale della moda. Brno: 2010, 48f. TCC. (Graduação em Língua e Literatura italianas), Universidade Masaryk. Disponível em: <https://is.muni.cz/th/180643/ff_b_b1/Bakalarska_prace.pdf>. Acesso em: 04 abril 2017.

SIMMEL, G. **La moda**. Milano: Mondadori, 2001.

www.cosmopolitan.it

www.marieclaire.it/

www.grazia.it/magazine